

Big Data e Cyberpunk: Utopias tecnológicas, distopias literárias

Bruno Ministro

Estudos Avançados em Materialidades da Literatura
Programa de Doutoramento FCT (PD/00334/2012)



**Materialities
of Literature**
PhD PROGRAMME



Big Data: Utopias tecnológicas

Cyberpunk: Distopias literárias

É o que se chama **listagem extensiva de dados-base**. Gladney, J. A. K. Meto o nome, o nome da substância, o tempo de exposição e a seguir vou buscar o seu processo ao computador. **Os dados genéticos, pessoais, clínicos, psicológicos, cadastro da polícia e dos hospitais**. Revela-se sob a forma de estrelinhas com pulsações. Isso não quer dizer que lhe vai acontecer seja o que for por causa disto, pelo menos no que se refere a hoje ou amanhã. **É apenas o cômputo geral dos dados referentes a si. Ninguém escapa.**

Don DeLillo (2009) *Ruído Branco*, pp. 178-9

Pesquisaram e sondaram o meu corpo, sala após sala, cada cubículo parecendo mais acanhado que o precedente, mais cruentamente iluminado, mais vazio de equipamento humano. E sempre mais um técnico novo. Sempre presentes, também, **outros pacientes sem rosto, no meio do labirinto de corredores, também de sala em sala, todos de bata igual.** Ninguém cumprimentava ninguém.

Don DeLillo (2009) *Ruído Branco*, p. 339

[a]s coisas tornam-se transparentes quando abandonam toda a negatividade, **quando se alisam e aplanam, quando se inserem sem resistência na corrente lisa do capital, da comunicação e da informação**. As ações tornam-se transparentes **quando se tornam operacionais, submetendo-se aos processos do cálculo, da direção e do controlo**. O tempo torna-se transparente ao nivelar-se como a sucessão de um presente disponível. E também o futuro se positiviza como presente otimizado.

We sit in Television City cubicles, **VR rigs strapped to our skulls**, grokking people's Profiles in n-dimensional DemoTainment Space, where **demographics, entertainment, consumption habits, and credit history all intersect to define a weird imaginary universe** that is every bit as twisted and convoluted as those balloon animals that so eerily squelch and shudder from the hands of feckless loitering clowns in the touristy districts of our great cities.

Neal Stephenson (1994) Spew, p. 2

When a schmo buys something on the I-way it goes into his **Profile**, and **if it happens to be something that he recently saw advertised there, we call that interesting**, and when he uses the I-way to phone his friends and family, we Profile Auditors can navigate his social web out to a gazillion fractal iterations, **the friends of his friends of his friends of his friends**, what they buy and what they watch and if there's a **correlation**.

Neal Stephenson (1994) Spew, p. 3

I am in full Stalker Mode, I stake out your Profile, camp out in the middle of your income-tax returns, dance like an arachnid through your Social Telephony Web, dog you through the Virtual Mall trying to predict what clothes you're going to buy.

Neal Stephenson (1994) Spew, p. 4

Inconclusões

Obrigado!

Bruno Ministro

brunoministro@hackingthetext.net

<http://hackingthetext.net>

MatLit – CLP – FLUC